

Netanyahu se alia a parte da oposição para formar governo de emergência

— Coalizão de direita fecha aliança com rivais centristas; presença de Benny Gantz, ex-comandante do Exército, dá ao governo mais experiência na ofensiva contra o Hamas

JERUSALEM

Após o ataque mais mortal a Israel em 50 anos, a coalizão de direita e membros da oposição centrista formaram ontem um governo de emergência para enfrentar a crise, enquanto caças bombardeavam a Faixa de Gaza e o Exército prepara uma invasão por terra ao enclave palestino.

A criação de um governo de emergência ocorre no momento em que aparecem detalhes da devastação da incursão do Hamas, que invadiu dezenas de cidades e uma base militar no fim de semana. Civis, incluindo crianças, foram executados em casas, carros, nas ruas e em abrigos. Os corpos ainda estão sendo recuperados e contados. O número de mortos passou de 1,2 mil, quase 3 mil feridos e cerca de 150 são mantidos reféns em Gaza. Segundo autoridades palestinas, as mortes no enclave chegam a 1,1 mil, incluindo 326 crianças.

O acordo para um governo de união entre o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e Benny Gantz, líder da aliança de oposição Unidade Nacional, criou um "gabinete de guerra" composto pelos dois e pelo ministro da Defesa, Yoav Gallant.

NOVO GABINETE. "Todo membro do Hamas é um homem morto", disse ontem Netanyahu, após a reunião com Gallant



Palestino carrega criança ferida em ataque de Israel: novo gabinete amplia legitimidade de Netanyahu

e Gantz. "O Hamas é como o Estado Islâmico, e iremos esmagá-lo e eliminá-lo tal como o mundo esmagou e eliminou o

Acordo A aliança com Gantz confere ao governo uma importante experiência militar

Estado Islâmico." Gantz acrescentou: "Israel está em um dos momentos mais sombrios de sua história".

A tomada de decisões permanecerá em grande parte nas

mãos do gabinete de segurança do premiê, segundo um porta-voz do Likud, partido de Netanyahu. Mas a aliança confere ao governo uma experiência militar muito maior.

O gabinete de segurança de 14 membros tem quatro deputados da oposição, incluindo Gantz e Gadi Eizenkot, ambos antigos chefes do Exército com vasto conhecimento de guerra em conflitos anteriores em Gaza e no Líbano.

CONFIANÇA. "Trata-se de levar pessoas que foram chefes de gabinete e não estavam envolvidas no desastre atual", disse Gi-

deon Rahat, cientista político da Universidade Hebraica de Jerusalém. "Eles não são responsáveis por isso. Então, podem ajudar a sair dessa situação."

A confiança do público no governo diminuiu durante todo o ano, após uma enorme reação contra o plano de Netanyahu de minar o poder do Judiciário.

Muitos reservistas disseram que se recusariam a servir se as mudanças fossem adotadas. "Com os reservistas agora sendo mobilizados, eles devem saber que têm alguém em quem confiar no governo", disse Rahat.

O governo de emergência não contará, porém, com o

Erdogan negocia com Hamas libertação de reféns presos em Gaza

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, está negociando a libertação de reféns levados para Gaza pelo Hamas, afirmou ontem uma fonte oficial turca à agência France Presse. A informação também foi divulgada pela TV privada Habertürk.

Pouco depois, o Hamas divulgou um comunicado dizendo que havia libertado uma refém israelense e seus dois filhos, capturados no sábado. O Exército israelense não confirmou a informação. ● AP

principal líder da oposição, Yair Lapid. Ele disse que não se juntaria ao grupo enquanto ele incluiu as figuras mais extremistas da coalizão de Netanyahu, como os ministros Itamar Ben-Gvir, da Segurança Nacional, e Bezalel Smotrich, das Finanças.

BIDEN. O presidente americano, Joe Biden, em mais um discurso ontem, disse que o ataque do Hamas foi o dia mais mortal para os judeus desde o Holocausto. "Silêncio é cumplicidade", disse o presidente americano. "Eu me recuso a ficar em silêncio." ● WT

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 10